

PROPOSTA DE TÓPICOS PARA UM DEBATE SOBRE A QUESTÃO DA VANGUARDA

ANA HATHERLY

- Para a vanguarda em geral poderia dizer-se o que noutra lugar (*) já escrevi a propósito do Futurismo:
 - O seu carácter impessoalista, que lhe permite uma difusão à escala europeia ou mesmo mundial
 - a sua capacidade de estabelecer uma relação prática entre uma teoria que se deseja revolucionária, dentro e fora do campo estético, e que de facto o é
 - a sua dinâmica de organização por grupos, com base em manifestos, revistas, etc. que representam um exercício sistematizado da polémica a todos os níveis, assim como a participação directa (ao vivo, em pessoa) nos acontecimentos do quotidiano através dum certo terrorismo intelectual
 - a sua capacidade operatória na sociedade sua contemporânea, de intervenção renovadora, que não tem apenas por objectivo substituir o instituído para assegurar a sua própria permanência mas sim pôr em marcha “uma visão tentacular do mundo”, que assume o papel de motor e transformador em todas as disciplinas do pensamento criador, integrando a arte e a literatura no diapasão da vida
 - Pode ainda propôr-se que:
 - a vanguarda, significando uma posição relativa aos valores e modelos vigentes em dado momento de uma sociedade ou grupo, representa uma vontade deliberada de ir mais além, mas sobretudo de contestar o que há (e não necessariamente o que houve)
 - certa vanguarda do século XX, que se define por uma total rotura, faz tábua rasa de todos os valores, de qualquer tipo ou época, obrigando a um completo desvio do curso então seguido pelo grupo ou sociedade
 - certa vanguarda pode resultar dum situação que surge em virtude dum descoberta, geralmente teórica ou técnica dum indivíduo que por isso se coloca à frente dos seus contemporâneos
 - a vanguarda em geral não consiste senão numa reformulação ou revitalização de modelos já existentes e aceites, tradicionais ou em vigor no momento
 - a vanguarda pode consistir numa atitude mista de reformulação e negatividade dos modelos disponíveis
 - a vanguarda pode começar pela negatividade completa e acabar na reformulação (e vice-versa?)
- Efeitos possíveis da vanguarda:
- obriga a uma revisão de técnicas e valores
 - dá relevo aos grupos minoritários
 - liga-se sempre a uma revolução social
 - revitaliza a maneira de considerar as obras do passado
 - exacerba o conservantismo dos oponentes
 - pode levar ao sectarismo
- Porque surgem as vanguardas:
- como reacção ao academismo
 - como forma de afirmação de jovens ou dos jovens de espírito
 - por espírito revolucionário
 - como consequência da repressão
 - por gosto pelo lúdico
 - por necessidade de negação
 - por necessidade de criação original
- Sobre todas estas questões fica o debate aberto.

(*) in “Loreto 13”, Revista da Associação Portuguesa de Escritores, n.º 2, Lisboa, Abril de 1978.